

B. Central explica leilão de ORTN e adverte o mercado

O diretor da Dívida Pública do Banco Central (Didip), Cláudio Haddad, convocou ontem todas as 26 instituições *dealers* — que atuam no mercado aberto como delegados do BC junto às demais instituições financeiras — para explicar a decisão inédita de aumentar o volume do leilão de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional para Cr\$ 15 bilhões depois de expedido o comunicado oficial de convocação, que fixava em Cr\$ 7 bilhões a emissão.

Além disso, foi dito aos *dealers* que, dentre as suas funções, consta a manutenção das operações nos dois títulos da dívida pública — ORTNs e LTNs (Letras do Tesouro Nacional). O Sr Cláudio Haddad admitiu que algumas dessas instituições não estavam executando corretamente a sua função e destacou que o BC não quer um ágio muito elevado nas cotações das ORTNs e nem uma tendência de bruscas elevações. Segundo ele, se o volume do leilão não fosse ampliado, a Didip perderia o controle sobre as cotações dos papéis, diante das especulações que estavam ocorrendo.

O diretor do BC informou que durante a reunião — que contou com mais de 30 pessoas — alguns dirigentes convocados queixaram-se “da quebra da regra do jogo no meio do caminho”. Mas ele respondeu que “em primeiro lugar foi mudada a regra, mas o jogo ainda não começou, pois o leilão só ocorrerá no dia 15; em segundo, essa atitude é melhor do que deixar o ágio assumir proporções incontroláveis; e, em terceiro, o Banco Central agiu claramente com o mercado”, esclarecendo de imediato a sua intenção.

Haddad disse que o aumento do volume a ser leilado “já foi suficiente para esfriar as especulações” e informou que o BC não pretende colocar toda a emissão no mercado, mantendo em sua carteira o que não for absorvido pelas instituições, “como margem de manobra”. E frisou que as atitudes inéditas adotadas pelo Banco Central na semana passada, quando seus operadores entraram no mercado como tomadores de financiamentos, além de efetuarem vendas maciças de LTNs e ORTNs, tiveram apenas a preocupação com a estabilidade nas cotações dos títulos.

O presidente da ANDIMA (Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto), César Manoel de Souza, classificou de “amena” a reunião com o diretor do BC e disse que ficou clara a intenção de não se permitir que o mercado concentre suas operações em apenas um papel. E informou: “Foi pedido aos *dealers* que eles cumpram o seu dever, ou seja, que mantenham carteiras nos dois títulos federais, mesmo através de compras no mercado secundário (entre as instituições)”.

Nas operações de ontem, o mercado esteve totalmente parado quanto as compras e vendas de ORTNs. As instituições mantiveram-se na expectativa, aguardando o resultado da reunião dos *dealers* no Banco Central, e diminuíram suas operações diante da redução da liquidez (recursos disponíveis no mercado), que desde o final da semana passada — quando em apenas um dia foi retirado cerca de Cr\$ 13 bilhões ao mercado — tem elevado as taxas dos financiamentos de posição a curtíssimo prazo. Ontem, elas alcançaram 72,20% ao ano em ORTNs.